



A FRAYED SATIN NOVEL

UNWELL

GREER RIVERS

U MROMANCEDEF RAYEDSATIN

UNWEIL

GREER RIVERS



OceanofPDF.com

Copyright © 2025 por Greer Rivers.

Todos os direitos reservados.

Blue Ghost Publishing, LLC
BGP Mundo Sombrio

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma sem a permissão por escrito da autora, exceto para o uso de breves citações em uma resenha literária. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou enviada para treinar IA generativa. Para obter mais informações, entre em contato [com alexrivers@authorgreerrivers.com](mailto:alexrivers@authorgreerrivers.com).

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, lugares, eventos, cenários e acontecimentos são fruto da imaginação do autor ou foram usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, ou com eventos reais é mera coincidência.

Design da capa: [Simply Defined Art](#)

Edição e revisão: Christine George, Lynda Hambright, da Hambright PR Formatação:
Kayleigh King

ASIN: B0F8159LGM

ISBN do e-book: 979-8-9988945-1-0

ISBN da edição em brochura: 979-8-9988945-0-3

ISBN da capa dura: 979-8-9887592-9-4

OceanofPDF.com

Sumário

Avisos de gatilho Prólogo

Primeiro ato

A dança de Bordeaux

1. Corpo de balé
Luna
2. Rosas nunca brancas
Orion
3. Corps de Bordeaux
Luna
4. Pas de Deux do Cavaleiro Branco
Luna
5. Dança Macabra em Seis
Orion
6. Pas de Deux com Máscara Negra
Luna
7. Enredos nos bastidores
Luna
8. Fuja , Homem Morto
Orion

Ato dois

Mergulho do cisne

9. O clitóris é o inimigo .
Luna
10. Velozes e furiosos
Luna
11. Tatuagem de caveira
Orion
12. Mergulho do cisne
Luna
13. Gratidão
Orion
14. Ele é um cavalheiro
Luna

15. O pesadelo de um stalker
Luna

Ato três

Lago dos Cisnes

16. Lições da Floresta
Orion
17. O Lago dos Cisnes
Luna
18. Trintaetrês fouettés
Orion
19. Pas de Deux do Cisne Negro
Orion
20. Não Pise no Túmulo
Orion
21. Pássaro enjaulado ou corpo enterrado
Luna
22. A floresta está em silêncio
Luna
23. Não é o único predador
Orion
24. Voe para longe, passarinho
Luna
25. Anseio pela caça
Orion
26. Protegendo seu Cisne
Orion
27. Para sempre
Orion

Ato Quatro

Fuga dos Wildes

28. Uma confissão
Luna
29. Implorando por ele
Orion
30. A floresta tem olhos
Orion
31. A Rainha
Luna

32. [Uma tempestade em Whitby](#) [Rose](#)

Luna

33. [A escolha](#)

Orion

34. [Pequeno pássaro imprudente](#)

Orion

35. [Pas de Deux do Cisne Branco](#)

Orion

36. [Eu Salvei Você](#)

Orion

37. [Meet Me Halfway](#)

Luna

[Final](#)

[Também de Greer Rivers](#)

[Phantom](#)

[Capturando um raio](#)

[Escapando da condenação \(Livro 1 da série](#)

[Condenação\) Agradecimentos](#)

[Tudo sobre Greer](#)

[OceanofPDF.com](#)

REVELAÇÃO



Ele é a maldição dela, ela é a salvação dele, e ele não vai medir esforços para torná-la sua.

A rebelde bailarina Luna Bordeaux mal pode esperar pelo seu aniversário. Uma última apresentação, um término necessário e, então?

Liberdade.

Só que o namorado, seu cavaleiro de armadura brilhante, a pede em casamento no palco.

E seu perseguidor de máscara preta acabou de invadir a festa de noivado... Orion Fury protegia sua futura esposa em segredo, esperando impacientemente para

fazer valer um pacto de casamento quase esquecido. Depois que seu inimigo passa dos limites, uma noite que começou com uma festa termina em sequestro e assassinato.

Agora, Luna é uma noiva sequestrada, presa na floresta com o homem que a perseguiu. Mas Orion não é o único predador nessas florestas, e seus inimigos farão de tudo para impedir a aliança entre os Fury e os Bordeaux. Ela está determinada a odiar seu vilão, mas ele é perigoso o suficiente para mantê-la viva?

PLAYLIST



“Change On The Rise”, de Avi Kaplan
“MONEY & FAME”, de NEEDTOBREATHE
“Me and Mine”, The Brothers Bright
“Figure You Out”, VOILÀ
“Beauty”, de Layto
“Red Right Hand”, de Nick Cave & The Bad Seeds
“Start A Riot”, de BEGINNERS, Night Panda
“The Humbling River”, de Puscifer
“Ballerina”, de VOILÀ
“it is what it is”, de Abe Parker
“Dangerous”, de Sleep Token
“Let It Go”, de Chandler Leighton, Lø Spirit
“Magpie”, de The Unthanks
“NFWMB”, de Hozier
“Take It out on Me”, de Bohnes
“Après Minuit”, de Felix Räuber, Schlindwein
“Babydoll”, de Ella Boy
“Gravedigger”, Livingston “Even
In Arcadia”, Sleep Token “Wait
For You”, Myles Smith

[Confira a playlist completa aqui!](#)

[OceanofPDF.com](#)

Avisos DE GATILHOS

E alertas de conteúdo



Cetim Desgastado é uma série de livros autônomos interconectados, inspirados em balés clássicos e reimaginados com finais felizes sombrios e cheios de reviravoltas. Embora seja melhor apreciá-los em ordem, cada livro pode ser lido de forma independente.

Esta série é um legado de segunda geração da série *Tattered Curtain*, mas é possível apreciar uma sem ler a outra.

Revelação é uma releitura sombria e ousada do *Lago dos Cisnes* e a sequência de *O Fantasma*, uma releitura moderna de *O Fantasma da Ópera*. Todos os livros têm um final feliz garantido.

Avisos DE conteúdo sensível

Revelação é um romance sombrio e só deve ser lido por leitores adultos (maiores de 18 anos). Os seguintes alertas e avisos de conteúdo contêm spoilers.

Os avisos de gatilho incluem, entre outros: discussões e representações de saúde mental (transtorno bipolar), casamento arranjado (forçado), sequestro, perseguição, ameaças de violência, violência gráfica e assassinato (na página), violência com armas de fogo, ferimentos/lesões por faca, dinâmica familiar tóxica, cenas de sangue, consumo de álcool, perseguição de carro, cenas de sangue/sangramento, desequilíbrio de poder

(entre

sequestrador e sequestrado), morte de um ente querido (no texto), trauma por queimadura/incêndio, linguagem ofensiva, morte de um dos pais (fora do texto)

CONTEÚDO sexual

Jogo primitivo, sexo violento, fetiche por elogios, marcação/mordida, bondage/amarração leve, fetiche/linguagem de reprodução, fetiche por tamanho, consentimento duvidoso, cuidados pós-sexo, brincadeira com sangue/sangramento durante a intimidade

Alertas de tropos

Romance gótico do sul, casamento arranjado, “toque nela e morra”, identidade secreta, identidade trocada, noiva roubada/sequestro, perseguição, vilão conquista a garota, MMC obsessivo/possessivo, heroína bailarina, segunda geração/legado, de inimigos a amantes unilateral, apenas uma cama, proximidade forçada na natureza, MMC moralmente ambíguo, ele se apaixona primeiro e mais intensamente, caso de uma noite que não acaba

Protejam o coração, amigos. Recomenda-se discernimento por parte do leitor.

OceanofPDF.com

Era uma VEZ...

Edição para autores COM transtorno BIPOLAR



A seguir, algumas informações sobre mim e minha saúde mental. Se você não gosta de spoilers, talvez seja melhor voltar depois de ler a história. Mas, se você não se importar, continue lendo!

O primeiro livro que escrevi com discussões sérias sobre saúde mental foi “*Phantom*”, uma releitura de *O Fantasma da Ópera* em que a heroína, Scarlett, tem Transtorno Bipolar Tipo I, assim como eu. Naquele livro, compartilhei um prefácio semelhante a este sobre a minha experiência, incluindo a psicose e todas as coisas divertidas que a acompanham. Se você tiver curiosidade, convido você a dar uma olhada.

Escrever *O Fantasma* curou algo em mim, uma parte que tinha medo de que eu fosse vilanizada ou rejeitada. Mas isso não aconteceu. Em vez disso, recebi uma enxurrada de apoio à representação de Scarlett e à minha própria história. Serei eternamente grata pela compaixão dos meus leitores e peço o mesmo para a personagem de “*Unveil*”.

Mais uma vez, me baseei na minha própria experiência para escrever este livro. Cada sintoma é algo que vivenciei pessoalmente. Se você ou alguém que você ama tem transtorno bipolar que se manifesta de forma diferente, isso é totalmente válido. Não existe uma versão única desse transtorno, e a saúde mental não é algo monolítico.

Para mim, escrever tem sido uma válvula de escape extremamente terapêutica. Sinceramente, não sei onde eu estaria sem ela, sem meu marido, minha terapeuta, minha medicação e a bondade da minha família, dos meus amigos e de pessoas desconhecidas.

Tudo isso para dizer que, se você tem buscado respostas para os segredos que seu cérebro insiste em esconder... *continue em frente*. É difícil. É uma droga. Mas sua saúde e sua felicidade valem a pena. *Você vale a pena*.

Nunca, jamais se esqueça: você é amado(a). Você é desejado(a). Você é importante.

OceanofPDF.com

Para os leitores de humor que já disseram: “Eu adoraria ler um romance sombrio, gótico do sul, primitivo, com vibe de omegaverso, com sequestro e stalker, tudo embalado em uma releitura romântica sombria e contemporânea... mas, tipo, nos Apalaches.”

Porque eu

também.

OceanofPDF.co

[m](#)

“... os laços do amor prendem seu espírito furioso.”

Johann Karl August Musäus
O véu roubado

OceanofPDF.com

PROLOGUE LUNA



Dez anos atrás

“Vocês fizeram o quê!?”

Ao ouvir o grito da minha mãe, Lucy e Brylie param de fazer piruetas. Eu tropeço no meio de um fouetté, obrigando meu primo adotivo,

Benoit, a me segurar pela bilionésima vez.

Eu resmungo de frustração, mas ele ri.

“Tudo bem, *querida*. Vamos tentar depois. Descansa um minutinho.”

Ele é um santo por me aturar enquanto descubro como fazer essa nova virada. Tenho quase 12 anos, e minha professora diz que ainda não estou pronta, mas *juro* que estou quase conseguindo. Mais ou menos.

Por mais que eu queira tentar de novo, minha mãe ainda está gritando. Meu irmão gêmeo, Nox, e eu trocamos olhares confusos enquanto ele se endireita no seu assento no canto. Nós cinco olhamos para a cortina fechada do palco, de onde a voz do meu pai ecoa do auditório.

“*Minha musa*, eu estava bêbado, era jovem, estava cansado e fui muito, muito idiota. Nunca imaginei que teria você, muito menos uma família. Nenhum de nós imaginou.”

“Não me venha com ‘*minha musa*’, Sol. Não acredito que você apostou a vida da sua filha! Não acredito que nenhum de vocês fez isso! Principalmente você, Kian. Eu achava que você era romântico!”

Lucy fica paralisada com a menção do pai dela.

“Obviamente, isso não é desculpa, mas, na nossa cabeça, naquela noite, a gente estava apostando o dinheiro da casa”, responde o tio Kian.

“*Cazzo*, achei que minha vingança ia me matar mais cedo ou mais tarde”, acrescenta meu tio Sev, pai da Brylie.

“Exatamente”, concorda o tio Kian. “Que diferença faz perder algo que você achava que nunca teria?”

“Bem, isso é engraçado”, dispara a mãe da Lucy. “Considerando que você afirma que estava apaixonado por mim antes mesmo de nos conhecermos. Onde estava *essa* energia, hein?”

“No fundo de uma garrafa de bebida”, resmunga o pai da Lucy. “*Tine*, há um motivo para eu ter parado de beber.”

Faço um gesto para que nos aproximemos da cortina. Não tem como terminarmos de ensaiar *O Lago dos Cisnes* com esse barulho de fundo, e, de qualquer forma, estamos todos curiosos demais para continuar. Pelo menos, *eu sei que* estou.

“E se nos p-pegarem?” Lucy está tão nervosa que sua gagueira voltou, mesmo depois de um ano sem ela, e ela enrolou o rabo de cavalo loiro-avermelhado com força em volta do dedo, deixando a ponta roxa.

Nox bufa. “Nunca fomos pegos antes. A gente ficou bom demais nisso.” Os olhos da Lucy se arregalam. “Vocês fazem isso com frequência?”

“Claro que não, Loose”, sussurro.

Ela é mais nova do que nós, e a mais novas do que ela, e a gatinha dela, Dinah, é mais corajosa do que ela. Quando minhas amigas vêm do seu verdadeiro lar para o Internato de Bordeaux — Lucy, de Las Vegas, e Brylie, da Itália —, tentamos convencer Loose a se juntar à nossa diversão, mas nossa coelhinha assustadiça prefere ler sobre aventuras do que vivê-las. Ela costumava ser selvagem como nós, mas desde que foi sequestrada...

Fecho os olhos.

Não falamos sobre isso.

Quando os abro novamente, me inclino para que ela não me veja mostrar a língua para Nox por deixá-la preocupada. Ele sorri maliciosamente e dá de ombros. Idiota.

Mamãe está gritando de novo, mas também há tristeza na voz dela. Isso me faz sentir um aperto no peito e me leva a abrir a cortina...

— O que você está fazendo? Brylie sussurra, me puxando para trás pelo meu tutu de treino antes que eu possa revelar nosso esconderijo.

Sei que ela me impediu de estragar nosso disfarce, mas ainda assim a encaro com raiva. Ela me devolve um olhar atrevido, e eu suspiro antes de espiar para fora, abrindo a cortina pesada o suficiente para que ela olhe ao

meu lado, onde Nox e Benoit estão entrando sorrateiramente acima de nós.

Meus pais estão no camarote cinco, onde fazem reuniões de negócios e ouvem atualizações das sombras do papai, as pessoas que trabalham secretamente para ele. São eles que ajudam no “trabalho sujo” dele, como a mamãe chama. Ele diz que eles são um “mal necessário”. Sei lá o que *isso* quer dizer.

Agora, há um monte de gente com eles, lotando o espaço não tão grande. Tio Ben — que eu não vejo desde que a família dele se mudou para Nova York —

— os McKennons, os pais da Lucy, e os Lucianos, os pais da Brylie. As duas famílias vieram para o nosso recital de fim de verão, mas por que estão lá em cima agora?

Aperto os olhos até distinguir um homem e uma mulher separados deles, em um canto escuro no fundo do camarote. Não consigo ver o rosto deles na penumbra, mas meu pai não está usando a máscara, o que só pode significar uma coisa. Ou são amigos... ou são inimigos.

“Luna, v-você sabe quem são aquelas outras p-pessoas?” Lucy pergunta com seu sotaque sulista quase imperceptível, enquanto se espreme embaixo de mim para bisbilhotar com o resto de nós. Gagueira, desobediência às regras e sotaque? Ela deve estar *muito* ansiosa.

“Não faço ideia”, respondo.

“Do que eles estão falando?” Brylie pergunta com seu próprio sotaque sulista e italiano, os olhos verdes tão confusos quanto os nossos.

Dou de ombros de novo. “Como é que eu vou saber?”

“É a sua mãe que está gritando mais.” Os olhos dela passam de mim para Nox.

“Sabe de uma coisa? Não. Isso é bobagem!” Tia Tallie, a mãe de Brylie, sibila como uma cobra. “Isso foi no Cassino McKennon, não foi? Por que diabos você simplesmente não trapaceou?”

Ergo uma sobrancelha para a Bry, que revira os olhos. Ela é minha melhor amiga, mas é tão irritante. Foi assim que Antonia Rosalee ganhou seu primeiro apelido, “Briar Lee”, quando éramos crianças. Ela é espinhosa como uma roseira-brava e, com o problema de fala da Lucy e a nossa confusão de sotaques, agora temos “Brylie”.

A mãe da Lucy suspira. “O Kian nunca trapacearia no próprio cassino dele... por mais *louca* que fosse a aposta.”

“Se me permite...”, começa um homem.

“Não, você não pode”, rosna tia Tallie.

“*Dolcezza...*” O pai de Brylie murmura, quase baixo demais para ser ouvido.

“Por favor, Talia, pessoal...”, implora uma mulher em voz baixa, e meus ouvidos se aguçam. “Depois que explicarmos, vocês vão entender.”

“Tudo bem, Queenie”, Tallie dispara. “Vá em frente. Explique como esses idiotas apostaram a vida das nossas filhas.”

De repente, o estalo alto de um chiclete chama minha atenção para três meninos sentados nas poltronas do auditório, à esquerda do palco.

Um deles está sentado ereto, as bochechas bronzeadas brilhando com a luz do seu tablet. O garoto do meio parece mais novo, talvez da idade da Lucy, por volta de dez anos. Ele tem uma cabeleira preta e desgrenhada que cai sobre os olhos enquanto se esparrama por vários assentos, com um caderno de desenho apoiado em uma perna estendida. E o terceiro garoto...

Uma carranca obscurece seu rosto enquanto ele apoia os braços no encosto do assento à sua frente, abrindo e fechando um canivete.

Um *canivete*.

Que assustador!

Os outros garotos parecem estar prestando muita atenção em qualquer coisa, menos na discussão no camarote cinco. E o terceiro olha bem para o meu esconderijo. Para *mim*.

Meus dedos agarram a cortina para fechá-la, mas o resto do meu corpo não consegue se mexer. Fico paralisada, encarando-o, enquanto o homem que deve ser o pai dele começa a falar.

“‘Apostar vidas’ é uma maneira desagradável de dizer isso. O casamento arranjado é muito mais civilizado.”

Mamãe zomba. “Civilizada? Olha quem fala, Rei Fury. Todo mundo nos Apalaches conhece as famílias Wilde e Fury. Como uma rivalidade ao estilo Capuleto e Montecchio pode ser minimamente civilizada?”

Rei? E a Tallie chamou a mulher de “Queenie”. Esses são os nomes verdadeiros deles?

Legal. Estranho... mas legal.

“Ótima pergunta, *minha musa*”, meu pai diz para minha mãe. “E por que diabos a gente sacrificaria nossas filhas para salvar uma família de criminosos?”

A voz tranquila do homem fica fria. “O sujo falando do mal lavado, não acha? Somos todos criminosos. Criminosos poderosos. Foi por isso que escolhi suas famílias quando fiz a aposta. Eu sabia que esse dia chegaria. Os Furys estão em conflito interno. Os Wildes estão ganhando terreno. O ramo dos King Fury precisa de alianças e de toda a força que pudermos conseguir para manter todos na linha e, o mais importante, em *segurança*. *Precisamos dos Troisgarde.*”

Troy-guard. Ele até pronunciou certo. Mamãe diz que, embora seja uma palavra inventada, é a maneira francesa da Louisiana de dizer isso, assim como a Calliope Street é “Kal-ee-oh-pee” por aqui. Nossas três famílias usam esse nome porque gostamos umas das outras... ou algo assim. Sei lá. Tem mais coisa, mas é o Nox quem quer seguir os passos do “Fantasma do Bairro Francês”. Tentaram me ensinar todas aquelas coisas chatas, mas eu prefiro dançar.

“Isso é sério?”, Benoit zomba. “Parece o *Raymonda*.”

O balé que fizemos no verão passado tinha figurinos e coreografias divertidos, mas a história de um cara rico sequestrando uma garota que já está noiva parecia pura fantasia. Até agora.

“Eles não podem estar mesmo falando em casar você”, murmura Nox atrás de mim. “Só por cima do meu cadáver.” Ele cruza os braços como o papai faz quando diz a mesma coisa.

Lá no camarote cinco, nosso pai cantarola, pensativo. “Você não tem seu próprio clube secreto para te apoiar?”

O Sr. Fury bufá. “O fato de você saber disso é o motivo pelo qual não procurei eles.” “Não seja tão duro consigo mesmo, Fury”, diz o tio Kian, presunçoso. “Nós fazemos questão de saber dos assuntos das outras pessoas.”

“E é exatamente isso que quero dizer. Todos nós temos nossos próprios territórios. Os Bordeauxs controlam o Extremo Sul. Os McKennons controlam o Oeste, os Lucianos, o Nordeste. Os Furys e os Wildes controlam os Apalaches e a costa sudeste, mas os Furys mal conseguem se manter. *Por enquanto*. Estamos sendo derrubados galho por galho, e os Wildes continuam avançando. Todo mundo quer o trono, e não serei eu quem vai se ajoelhar. Eles já estão avançando para o Mississippi e a Pensilvânia, territórios dos Bordeaux e dos Luciano. Você não quer isso. Confie em mim.”

“Meu primo controla o Nordeste”, corrige o tio Sev. “Não sou mais um jogador no tabuleiro.”

“Que porra é essa, Severino?”, Tio Kian rosna.

“Olha, eu estou do seu lado até o momento em que minha Brylie tiver que se casar com um monstro.”

“Um monstro?”, é?”, O Sr. Fury rosna.

“Ele tem razão”, concorda o tio Kian. “Você não pode me dizer que aquele cara com aqueles olhos malucos está totalmente são. De jeito nenhum vou deixar ele se casar com a minha menina.”

“Eles não são monstros.” A voz suave de Queenie agora está mais firme. “Orion, Dashiell, Hatton... Eles são *meninos*.”

O tom de King também fica mais áspero. “E cada um deles passou por mais coisas na vida, individualmente, do que suas princesinhas mimadas juntas. Você não pode imaginar o que perdemos por causa dessa rivalidade. Minha própria irmã...” Ele engasga.

O garoto do bloco de desenho olha carrancudo para a caixa. O tablet que o garoto ao lado dele segura fica escuro. O que não parou de me olhar abre a boca uma última vez, depois cruza os braços, interrompendo o contato visual enquanto se recosta.

Seu olhar se volta para as portas, como se estivesse esperando que um intruso entrasse de repente. O que é meio engraçado, já que o Conservatório de Bordeaux é território neutro. Todo mundo respeita essa regra. É o lugar mais seguro do mundo.

Volto a olhar para a cabine cinco.

Queenie murmura palavras que não consigo entender, depois fala mais alto, com gentileza, mas com firmeza.

“King perdeu a irmã recentemente em uma retaliação dos Wilde contra outro ramo dos Fury. É por isso que estamos aqui. Essa rivalidade não vai apenas derrotar o ramo dos King. Nossos inimigos querem nos varrer do mapa. Todo mundo lá em cima conhece nossas ambições. Eles sabem que pretendemos tornar nossas montanhas azuis mais seguras. Ainda sem leis, à nossa maneira de Fúria, mas baseadas na família, na comunidade e na terra. Não moldadas pela ganância ou compradas por homens sedentos de poder que lutam pelo controle. Precisamos da sua ajuda.”

Há um momento de silêncio que me lembra um funeral.

“Sinto muito pela sua perda”, meu pai finalmente responde, antes que sua voz fique surpreendentemente fria. “Mas não vamos entregar nossas filhas como sacrifícios para manter sua rivalidade sob controle. A perda de um membro da sua família, por mais trágica que seja, é apenas mais um motivo para protegermos a nossa.”

“Ele tem razão”, acrescenta o tio Kian. “Minha esposa e eu abolimos os casamentos arranjados em nossa própria sociedade há mais de uma década, antes de formarmos a Troisgarde. Não vamos reintroduzi-los. Não vamos tirar o direito de nossa filha de decidir sobre a própria vida.”

Lucy encontra minha mão e eu a aperto. Pego a de Brylie também. Mesmo que ela odeie esse tipo de coisa, não fico surpreso quando ela agarra a minha com força. Ela é sensível às vezes. Principalmente quando está com medo.

Benoit está certo. Tudo isso parece com os balés em que dançamos. Mas, na vida real, de jeito nenhum nossos pais nos obrigariam a nos casar com alguém de quem não gostamos. Certo?

“Vocês vão honrar o pacto entre os Troisgarde e os Fury”, insiste King, cada palavra mais pesada que a anterior. “Ou vocês não são homens de palavra?”

“Claro que sim”, diz Kian. “Mas uma aposta feita sob o efeito da bebida é outra história.

Caramba, a gente te daria qualquer outra coisa que você quisesse...”

“Serão meus meninos ou ninguém!” O grito ecoa do camarote cinco. “O casamento é o único poder no nosso mundo que ainda significa alguma coisa. Os legados que ele gera são sagrados. O Pacto Troisgarde-Fury significa sobrevivência para todos nós. Não vamos apenas proteger a noiva. Herdaremos o direito e o privilégio de defender a família dela, e eles, por sua vez, protegerão a nossa. Não vou arriscar que você crie esse tipo de lealdade com homens que pretendem machucar a mim e aos meus.”

A mão de Lucy se aperta e ela se aninha contra mim. Até Brylie se aproxima. O doce Benoit e Nox se endireitam o máximo que podem, como se estivessem prontos para lutar.

Os olhos do garoto que me encarava estão de volta em mim.

“Você está tratando elas como peões”, argumenta tia Lacey.

“É aí que a senhora se engana, Sra. McKennon. Elas vão governar o reino dos Fury. Os descendentes do Rei vão torná-las rainhas por direito próprio.” A voz dele se suaviza. “Como eu fiz quando reivindiquei a Ruth. Minha Queenie.”

“Não se preocupa, *querida*”, murmura Benoit, apertando meu ombro, o que me faz perceber que eu estava me remexendo. “O Nox e eu vamos proteger você com nossas vidas, eu prometo.”

Quase bufo. “Não seja tão *dramático*, Benny.”

Ele faz uma careta. “Bom, se esse cara tentar alguma coisa, a Sabine seria a primeira a partir ele ao meio.”

Benoit é extremamente leal, especialmente com a mulher que o encontrou depois que o último grande furacão destruiu a casa dele. O gerente de segurança do meu pai nunca parou de ajudá-lo a procurar os pais dele. Mas, nesse meio-tempo, uma das minhas avós, Madame G., o adotou.

E ele tem razão. Sabine e a esposa dele, que é policial, comandam esta cidade quando meus pais estão em turnê com os shows da mamãe. Elas vão nos proteger. Todo mundo vai nos proteger.

“Peões. Rainhas. Palavras bonitas disfarçando ameaças feias”, resmunga meu pai. “Não é à toa que você não tem alianças. Você tem muita coragem.”

“O que eu tenho é desespero. Você acha que eu quero vender meus filhos? Claro que não. Mas, ao estar aqui, invocando *nosso* pacto, estou

admitindo que não posso mais proteger minha própria família.”

A voz dele fica mais sofrida. “Quase mais do que qualquer coisa, quero que meus filhos tenham o que minha esposa e eu temos. Mas o que eu mais quero para eles, para todos, é que continuem *vivos*. Meus filhos farão o que for preciso para proteger nossa família, *suas* famílias e os inocentes nessa rivalidade.”

Ninguém responde, o auditório está silencioso como um cemitério.

A raiva mal contida de King volta à tona. “Qual é o lema de vocês? Sangue de três, poder de muitos? *Suas* famílias também precisam dessas alianças. Vocês acham que os Wildes não são uma ameaça, mas eles serão. Lidar comigo é o mal menor, eu lhes garanto. Suas filhas serão protegidas por todos nós ou deixadas à mercê de um Wilde implacável.”

A tensão no auditório aumenta, tornando difícil respirar. Então, a voz grave do meu pai me dá calafrios até os ossos.

“Esta é a última vez que vocês ameaçam nossas filhas. Se uma Fúria pisar em qualquer parte do nosso território de novo, será a última coisa que vocês farão. Ficou claro?”

“Pode dizer isso de novo, caramba”, diz o tio Kian, seguido pelo “*Sì*” do tio Sev e pelo que tenho certeza de que é um palavrão em italiano.

Ouve-se um suspiro pesado e o rangido de um assento. Um homem de cabelos pretos e barba entra na luz, com uma expressão implacável. Os meninos são idênticos a ele.

Abaixo dele, outro rangido ecoa pelo auditório. Uma mulher aparece por uma das portas laterais e desce pelo corredor à esquerda do palco com a graça de uma dançarina. Os três meninos olham por cima dos ombros no instante em que ela aparece, antes mesmo de a porta se fechar. Seu cabelo loiro cacheado cai sobre os ombros, e seu longo vestido preto esvoaça ao redor dos pés. Seus olhos se iluminam ao encontrar os meninos.

Queenie Fury.

Ela bagunça o cabelo do garoto do caderno de desenho e, um por um, cada um ergue o queixo, esperando o beijinho leve na testa sem nem mesmo olhar, como se o gesto fosse tão familiar que eles mal percebessem mais. Quando ela termina, o garoto que me encarou sorri para ela.

O *sorriso dele*. É tão *fofo*. Algo que eu nunca teria esperado de um garoto tão mal-humorado.

Enquanto pegam suas coisas e se levantam — nossa, eles são tão altos —, eles cercam a mãe em uma formação ensaiada. O menino com a faca vai na frente, o que está com o tablet segue no final, e o mais novo, com o caderno de desenho, fica ao lado dela. Eles olham para todos os lados enquanto atravessam o auditório.

Eles não estão apenas caminhando com ela. Eles a estão protegendo.

Seus olhos calorosos se voltam para os meus, prendendo-me com o olhar. Por uma fração de segundo, tenho medo de que ela nos denuncie. Em vez disso, ela abre um sorriso tão grande que não consigo deixar de sorrir de volta, até que o sorriso dela se transforma em algo... triste. Como se ela sentisse pena de mim. Ou preocupada? Não sei, mas o olhar desaparece antes que eu consiga decidir, e a voz de King chama minha atenção novamente.

“Vocês têm até o vigésimo segundo aniversário delas.” “Do que você está falando?”, meu pai rosna.

“Meus meninos não vão fazer nada antes disso, essa é a minha promessa. A menos que as meninas estejam em perigo. Caso contrário, assim que o relógio bater meia-noite nos aniversários de 22 anos das suas filhas, vocês honrarão o Pacto Troisgarde-Fury, e meus filhos terão suas esposas. Estou avisando. Assim que o primeiro aniversário chegar, os Wildes usarão táticas brutais para interferir. Se isso acontecer, não vou impedir meus filhos de fazerem o que for preciso.”

“Vinte e dois?”, Tio Sev pergunta. “Isso parece arbitrário.”

Meu pai concorda com um grunhido. “A maioria das regras parece, até que sejam seguidas.” “Ou até que se lute por elas”, acrescenta o Sr. Fury. Há uma pausa antes que ele continue.

“Você tem sorte de eu não ter dito dezoito, já que o tempo é essencial. O Pacto Troisgarde-Fury já causou polêmica...”

“Você *contou para* as pessoas?”, Tio Kian rosna. “As apostas entre homens honrados são mantidas em sigilo.”

“Não, *eu* não contei a ninguém, mas não estávamos só nós na sua Sala Vermelha de apostas naquela noite. De qualquer forma, vou espalhar boatos de que a cláusula de aniversário é para os vinte e cinco anos. Se eu conheço bem os Wildes, eles vão morder a isca e esperar a hora certa só para nos ferrar. Nossas famílias já terão se unido antes que os Wildes percebam que foram enganados. Conto com você para manter suas filhas seguras até lá. No momento em que meus meninos puderem protegê-las, eles o farão. Eles entendem o que está em jogo e protegerão suas filhas com a própria vida.”

O garoto na frente da fila — o primeiro a defender a mãe — para nas portas e me encara novamente. Parece *um aviso da parte dele* enquanto o pai fala.

“Suas princesas usarão a coroa dos Fury. Porque, sem nós, todos nós *todos* morreremos pela espada dos Wilde.”

Queenie passa o braço em volta do menino, virando-o em direção à

porta. Seus olhos se afastam dos meus, e a mãe dele me dá um pequeno aceno antes que ela e os meninos Fury saiam do auditório.

Acima deles, outra porta se abre e se fecha. O Rei Fury também deve ter saído, porque ouço a voz do tio Ben pela primeira vez.

“Se você quebrar este juramento, é guerra, Sol.” Há uma pausa.

“Então é guerra.”

OceanofPDF.com

ACT ONE

A DANÇA DO TEMPO NA BORDA DO ABISMO

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Unveil Greer Rivers"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).